

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua António Sérgio, 15

Santa Maria da Feira

4520-183 Feira

Email: escsmf@mail.telepac.pt

Telefone de contacto: 256379090

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Manuel Godinho

Email: godinho@esc-sec-feira.org

Coordenador dos Diretores de Curso

Telefone de contacto: 256379090

Telemóvel: 936850224

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO - Formar cidadãos com uma sólida formação pessoal, social e científica e que desenvolvam as capacidades/competências necessárias para um bom desempenho profissional e pessoal, com autonomia e espírito crítico, com vista à integração numa sociedade em constante mudança.

VISÃO - Ser uma instituição de ensino de **REFERÊNCIA** e **EXCELÊNCIA** que:

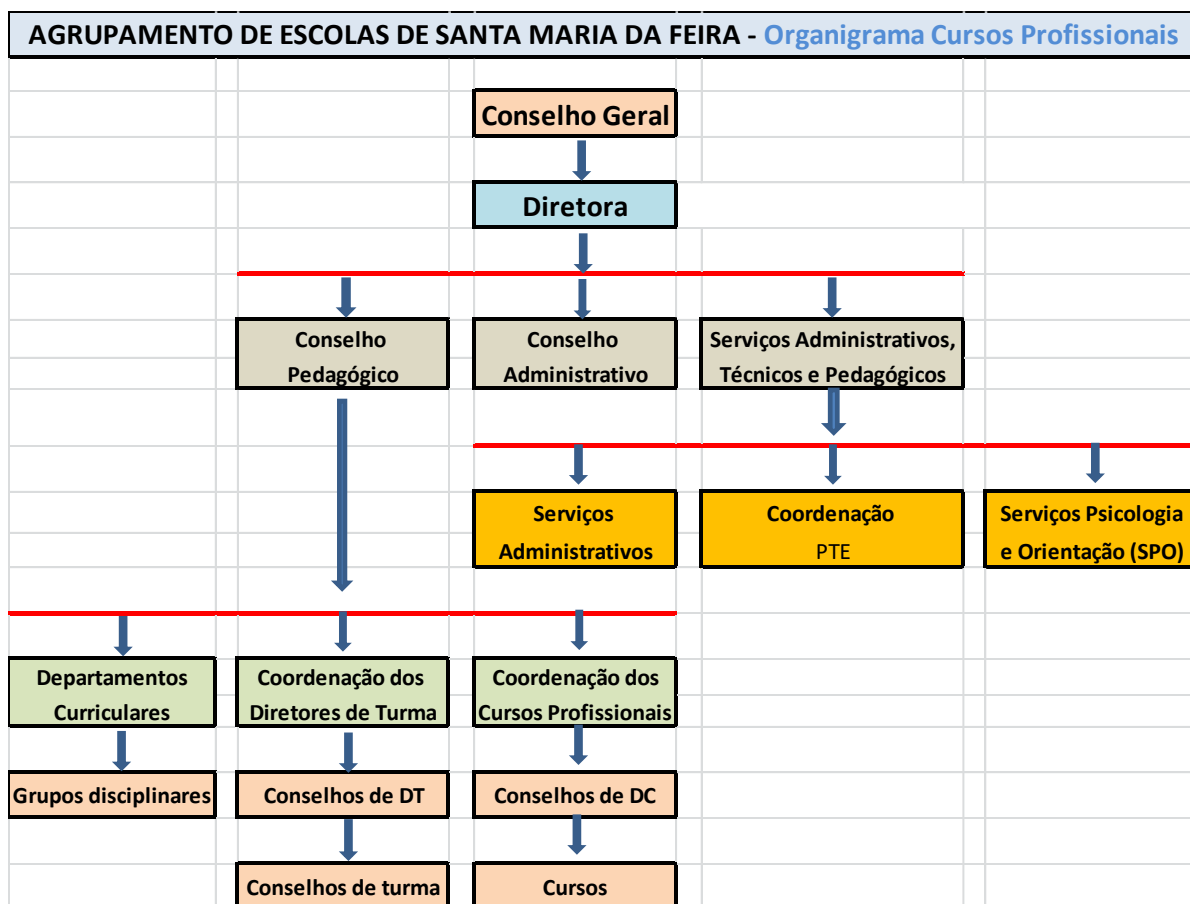
- Impulsiona a mudança;
- Procura a inovação e qualidade no ensino e pensa num projeto curricular inovador e sustentado;
- Desenvolve a formação integral do aluno, preparando-os para a definição dos percursos pessoais futuros, sejam eles académicos e/ou profissionais;
- Procura melhorar a qualidade do sucesso escolar;
- Promove uma cultura de inclusão;
- Fomenta a responsabilidade, a autonomia e o gosto pelo conhecimento;
- Valoriza as competências inerentes ao desenvolvimento da socialização, nomeadamente, o empenho, o trabalho em equipa, a cooperação, o sentido de pertença, combatendo o absentismo e o abandono escolar;
- Valoriza a solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa;
- Promove o intercâmbio e as relações institucionais com escolas e organismos culturais da Europa e do mundo;
- Procura promover uma cultura de autoavaliação;
- Promove interação com a comunidade, tornando-se referência local e nacional como lugar de ensino e aprendizagem para públicos variados e de modos diversos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- O processo de ensino – aprendizagem pautado por uma cultura de qualidade, rigor, exigência, inovação e melhoria continuada;
- A organização curricular e pedagógica com oferta diversificada, orientada para os interesses dos alunos, atendendo aos alunos com dificuldades nas aprendizagens;

- A formação para a cidadania traduzida na participação dos alunos, sob diversas formas, na vida da escola e da comunidade;
- O trabalho conjunto dos professores;
- O ambiente de trabalho entre os membros da comunidade escolar e o funcionamento eficiente dos serviços;
- A abertura da escola à comunidade;
- A cultura de autoavaliação

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Multimédia	3	74	3	69	3	72
Profissional	Cozinha	3	83	3	79	3	72
Profissional	Saúde	3	80	3	80	3	83
Profissional	GPSI	3	78	3	73	3	76
Profissional	Comercial	3	73	3	72	3	72
Profissional	Design Gráfico	1	14	1	14	1	12
Profissional	Bar	3	57	2	26	2	20
Profissional	Contabilidade	0	0	0	0	1	16

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET

Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

- Aprofundar o conhecimento da escola, apurando “pontos fracos” e os “pontos fortes”, (funcionamento e gestão, desempenho dos órgãos de gestão e orientação educativa, práticas educativas e resultados escolares, relação com as famílias e o meio envolvente);
- Revelar a perceção das pessoas em relação à organização interna da escola;
- Mobilizar a comunidade educativa para a mudança;
- Desenvolver o sentido de autorresponsabilização;

- Conhecer o nível de satisfação da comunidade educativa;
- Fomentar práticas reflexivas, de cooperação e de concertação entre os vários intervenientes da comunidade educativa, tendo em vista a solução de problemas;
- Promover a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Fomentar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade da formação, exigência e responsabilidade na escola;
- Sensibilizar os vários intervenientes da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da Escola, bem como do seu Projeto Educativo;

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Novembro/19	Setembro/20
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Novembro/19	Setembro/20
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Setembro/20	Agosto/23
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Setembro/20	Agosto/23
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Setembro/20	Agosto/23
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Setembro/20	Agosto/23
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Setembro/20	Agosto/21
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Setembro/20	Agosto/21
Elaboração do Relatório do Operador	Novembro/19	Setembro/20
Anexo 1 ao Relatório do Operador Plano de Melhoria	Setembro/20	Agosto/21
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Setembro/20	Agosto/22
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Manual da Qualidade (documento-base), alinhado com os princípios do Quadro EQAVET;
- Plano de Ação;
- Relatório do Operador, Plano de Melhoria e Fontes de Evidência;
- Projeto Educativo;
- Regulamento Interno;
- Plano de Atividades;
- Outros considerados relevantes
- <http://www.esc-sec-feira.org/>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

Esta fase caracteriza-se pela definição de metas/objetivos e as ações a desenvolver, selecionando os indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis e elabora-se um plano de ação.

As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas. No planeamento prevê-se um conjunto de momentos de auscultação de todos os seus *stakeholders*, o que torna todo o processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico, participativo e representativo de todos os *stakeholders*.

- *Stakeholders* Internos: alunos, docentes, diretores de curso, Direção, Biblioteca Escolar, SPO e pessoal não docente.
- *Stakeholders* Externos: empresas com as quais existem ou se estabelecem protocolos, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Pais/EE, e outras entidades que se considere relevante.

A atribuição clara de responsabilidades aos diferentes intervenientes é fundamental para se alcançar os objetivos propostos. Assim, cada interveniente deve ter a noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, para que seja co-responsável no processo educativo.

É em sede de reunião que são discutidos os resultados alcançados e debatidos os objetivos futuros,

utilizando-se estes momentos para auscultar todos os interessados relativamente à estratégia futura. Daqui decorre a definição das metas essenciais ao Plano de Melhoria. O Plano de Melhoria é um instrumento participativo, cuja definição e construção parte do contributo ativo de todos os *stakeholders* anteriormente identificados. Estrategicamente, procura-se que o Plano de Melhoria vá ao encontro dos desejos e necessidades de todos os *stakeholders*.

2.2 Fase de Implementação

O Plano de Ação foi discutido de forma alargada (*stakeholders* internos e externos) e as atividades têm sido executadas conforme o mesmo e os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados.

No contexto de um processo de melhoria contínua, o Plano de Melhoria tem como objetivo essencial a definição de medidas a implementar tendo em vista a evolução positiva dos resultados até então obtidos, em todos os indicadores.

O Plano de Melhoria assume-se como um projeto que reúne todas as informações sobre os objetivos pretendidos, desde as atividades para o concretizar, aos agentes de operacionalização, não esquecendo os indicadores de resultado e de monitorização. Esta ferramenta permite que todas as decisões sejam ponderadas e analisadas antes de serem colocadas em prática, garantindo uma maior assertividade e antecipação de eventuais constrangimentos. Deste modo, o Plano de Melhoria torna-se vital para alcançar soluções a curto e médio prazo.

A sua monitorização possibilita a reflexão e gestão democrática do mesmo, em consonância com o Projeto Educativo. A principal estratégia é planejar, executar, monitorizar e avaliar os desvios identificados a partir do diagnóstico da qualidade da formação. Só refletindo sobre estes pressupostos se pode reestruturar, melhorar e avançar.

Nesse sentido, o planeamento de objetivos, metas, ações e resultados esperados resultará da contribuição de todos os *stakeholders*. O acompanhamento contínuo dos indicadores poderá, eventualmente, detetar a necessidade de ajustamento do plano de melhoria para que sejam alcançados os objetivos definidos. O SGQ prevê, ainda, a possibilidade de ajuste dos objetivos definidos, aquando dos momentos de monitorização dos indicadores (ou seja, sempre que tal se revele pertinente).

2.3 Fase de Avaliação

Nesta fase monitoriza-se e avalia-se periodicamente os resultados, bem como os processos e resultados, confrontando-os com o planeado, através dos indicadores estabelecidos, objetivos, especificações e estado desejado. Verifica-se o cumprimento de metas e acompanham-se os indicadores de resultados, consolidando as informações, produzindo relatórios de avaliação da ação.

Efetuada regularmente, esta avaliação é realizada internamente pela equipa de avaliação interna e por equipas externas e pode adotar diferentes formas: questionários, análise SWOT, entre outras.

A responsabilidade de recolha e pré-análise de cada um dos indicadores recai sob diferentes departamentos, de acordo com as funções específicas que lhes estão atribuídas, sendo que cada um destes departamentos deve recolher, analisar e preparar toda a informação necessária para apresentar/discutir nas reuniões de Equipa da Qualidade. Esta equipa, constituída por elementos representantes de toda a estrutura escolar, reúne com uma periodicidade preferencialmente trimestralmente, aproveitando os dados do período escolar, resultantes dos mapas e das atas dos Conselhos de Turma.

Nas reuniões da Equipa da Qualidade, os resultados são analisados conjuntamente e são definidas as medidas a implementar para corrigir possíveis desvios.

A estratégia definida naquelas reuniões é partilhada com toda a comunidade educativa sendo que, cada um dos elementos da equipa tem a função de partilhar com o seu departamento os resultados da sessão de trabalho. As reuniões da Equipa da Qualidade funcionam como momentos de monitorização, permitindo uma leitura e análise macro dos resultados obtidos e dando origem à definição posterior de uma estratégia global, que será integrada no Plano de Melhoria, documento em constante evolução.

2.4 Fase de Revisão

São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações.

Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades. São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos.

Anualmente é elaborado o Plano de Melhoria que é apresentado e aprovado na Reunião da Revisão pela Gestão. Desta forma, a revisão de estratégias tendo em vista a melhoria do sucesso educativo estará sempre presente na rotina dinâmica da comunidade educativa.

Os relatórios de avaliação são divulgados junto de todos os *stakeholders*.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

O Plano de Melhoria tem como objetivo o fortalecimento e/ou a alteração de procedimentos, como resposta às áreas destacadas no âmbito da análise dos indicadores. Este plano pretende ser um compromisso com um processo de melhoria, definindo as condições objetivas sobre a forma como essa melhoria será alcançada.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

Os documentos e critérios que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET são apresentados no Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

Ao encetarmos este processo muitas alterações se nos afiguraram de difícil implementação, visto que a cultura de qualidade nos profissionais não era uma realidade e alguns dos paradigmas defendidos no referencial EQAVET surgia-nos como boas intenções que se poderiam tornar em desafios burocráticos de pouca aplicabilidade na gestão necessária do dia-a-dia.

Contudo, conforme a equipa se debruçava sobre os processos e os analisava criticamente, começou a tomar forma – e decorrente da reflexão conjunta viabilizada pelo alinhamento – um sentimento de mudança e de possibilidade da mesma ocorrer no curto, médio e longo prazo.

Começou a desenvolver-se uma consciencialização da necessidade, a curto prazo, de se melhorar a sistematização da recolha de dados e informações de monitorização, passando pela criação de instrumentos para recolha e monitorização dos indicadores relevantes para o processo – alguns até aqui ignorados na sua importância. Por outro lado, começou-se a ponderar, a médio prazo, a

importância do envolvimento de todos os *stakeholders* no processo – internos e externos – de forma a tornar as decisões mais participadas e a procura de soluções mais partilhada e abrangente. No longo prazo, começou-se a desenvolver o sentido de pertença a um propósito maior, começando a planear-se melhorias e convites ao envolvimento e ação em torno de um triénio de trabalho.

Presentemente, mantendo uma postura de otimismo, já conseguimos encarar este processo com confiança e reconhecemos a oportunidade de crescimento e mudança organizacional que o mesmo nos coloca. Hoje, graças à todo um trabalho já realizado, já se percebe o que é o referencial EQAVET e qual a sua dimensão atual e futura, percebendo que o trabalho que estamos a desenvolver não é mais um trabalho, mas é uma exigência de qualidade que abraçamos com vista a alcançar outros patamares de excelência do nosso trabalho. E quando falamos em excelência, fazemo-lo não só com humildade pela perceção que este trabalho nos coloca no caminho de descoberta de novos desafios, mas também de justificação e evidenciação de todo o trabalho de qualidade que já desenvolvemos.

Conscientes que este processo agora encetado é um ciclo contínuo estamos também, desde já, a projetar as melhorias e adequações a um “novo normal” que a pandemia nos colocou no caminho e mais que certos que vão ficar todos bem, estamos confiantes que, com o contributo de todos, vamos ficar cada vez melhores!

Os Relatores



(Diretora)



(Coordenador dos Diretores de Curso)

Sta. Maria da Feira, 10/09/2020

(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

- Indicador EQAVET 4a – Conclusão dos cursos (no tempo previsto ou após / desistências / não aprovações);
- Indicador EQAVET 5a – Colocação dos diplomados (a trabalhar / à procura de emprego / em estágios profissionais / em prosseguimento de estudos / outras situações / situação desconhecida);
- Indicador EQAVET 6a – Ocupação dos diplomados (profissões relacionadas com o curso/AEF e profissões não relacionadas);
- Indicador EQAVET 6b3 – Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados empregados (competências técnicas inerentes ao posto de trabalho / planeamento e organização / responsabilidade e autonomia / comunicação e relações interpessoais / trabalho em equipa).

Existe uma quantidade de alunos que não chega ao último ano e isso pode verificar-se nos quadros apresentados; uns porque anularam a matrícula quando fizeram 18 anos (alguns não anulam a matrícula), outros porque foram transferidos para outras escolas, devido a mudança de residência ou procura de outro curso que vai mais de encontro aos seus gostos e capacidades, outros que mudaram de curso, outros que ficaram retidos no 1.º ou 2.º ano e outros que foram para o estrangeiro.

A recolha de dados sobre a situação dos alunos, após saída da escola, é feita através da comunicação via email e por telefone. Aquela é feita uma vez por semestre pelo diretor de curso, com a ajuda do diretor de turma, atendendo a que conhece melhor o aluno, no sentido de compreender e avaliar as razões pelas quais os mesmos não pretendem fazer os exames para a conclusão dos módulos em atraso.

Aquando da proximidade da época de exames, os diretores de curso comunicam aos formandos a data de exames. É também publicitada na página da escola a data das inscrições para a realização dos módulos em atraso.

Os diretores de curso solicitam, informam e alertam os formandos para a necessidade e a importância de terminarem os módulos em atraso, indicando os períodos de inscrição e de exame.

A escola fornece aos alunos **5 períodos** para a realização dos módulos em atraso por exame, a saber:

Época de novembro;

Época de fevereiro;

Época de maio;

Época de junho (especial);

Época de setembro.

São muito poucos os formandos que prosseguem os estudos após a conclusão do ensino secundário, quer nas formações de nível 5 quer no ensino superior.

Na sua maioria os diplomados estão integrados no mercado de trabalho na área da sua formação e um número reduzido de diplomados estão a trabalhar noutras áreas do mercado de trabalho. Esta recolha tem sido feita uma vez por semestre, mas nem sempre se obtêm os dados pretendidos por falhas na comunicação.

O grau de satisfação dos empregadores face aos formandos que integraram nos seus quadros, tem sido muito positivo.

A avaliação do grau de satisfação dos empregadores tem sido feita essencialmente pelos Formadores Acompanhantes de FCT, e apenas no decorrer do referido estágio. Em relação aos formandos que ingressam no mercado de trabalho, e apesar dos esforços envidados pelos Serviços Administrativos do AESMF, nem sempre se conseguem obter informações - os dados dos formandos nem sempre se encontram atualizados após a conclusão do Curso, uma vez que eles já não têm esse compromisso com o AESMF e, por vezes, é difícil apurar o seu percurso. Por outro lado, nem sempre as entidades empregadoras estão dispostas a colaborar nestes inquéritos realizados por telefone.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Aumentar o sucesso dos Cursos	O1	Diminuir a desistência dos cursos
		O2	Reduzir taxa de não conclusão ao final do tempo regular do curso
		O3	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos
AM2	Colocação Após o Curso	O5	Aumentar o número de diplomados empregados após finalizarem os cursos na sua área de estudo
		O6	Aumentar o número de diplomados empregados de forma geral
		O7	Aumentar o número de diplomados a frequentar o ensino superior
AM3	Comunicação com os <i>stakeholders</i>	O8	Melhorar o envolvimento dos <i>stakeholders</i>
		O9	Melhorar a divulgação dos resultados alcançados, os objetivos e metas definidas
AM4	Satisfação dos empregadores	O10	Melhorar o contacto dos diplomados com as empresas empregadoras
		O11	Auscultar as empresas a fim de adequar a oferta formativa e conteúdos das mesmas à realidade das empresas

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Envolver encarregados de educação	setembro/20	Agosto/23
	A2	Diagnosticar as necessidades de formação individuais	setembro/20	Agosto/23
	A3	Diagnosticar as necessidades de formação de cada módulo	setembro/20	Agosto/23
	A4	Desenvolver processos regulares e atempados de recuperação de módulos	setembro/20	Agosto/23
AM2	A6	Promover a adequação do perfil do aluno aos locais de estágio	setembro/20	Agosto/23
	A7	Promover o contacto precoce dos alunos com as entidades empregadoras da região	setembro/20	Agosto/23
	A8	Avaliação vocacional do aluno para a integração no ensino superior	setembro/20	Agosto/23
AM3	A9	Melhorar o envolvimento do <i>stakeholders</i>	setembro/20	Agosto/23
	A10	Melhorar as vias de partilha de resultados alcançados objetivos e metas definidas	setembro/20	Agosto/23
AM4	A11	Conhecer melhor as necessidades das empresas empregadoras	setembro/20	Agosto/23
	A12	Auscultar periodicamente os empregadores	setembro/20	Agosto/23

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A análise dos resultados será feita através de fichas de monitorização (instrumento privilegiado), ponto de partida para as diferentes adaptações dos vários sistemas inerentes aos processos de aprendizagem e funcionamento do agrupamento, sempre numa perspetiva de trabalho colaborativo, em reuniões de departamento e grupo disciplinar, que é uma figura dinâmica no agrupamento.

Dos grupos e departamentos surgem orientações e sugestões de melhoria com planos de ação para a resolução de problemas muitas vezes com definição de metas específicas tanto qualitativas como quantitativas. Por exemplo, analisando o grau de dificuldades sentidas pelos formandos serão aplicadas estratégias diversificadas de superação dessas dificuldades. Em determinados anos foram aplicados planos de ação para o insucesso.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

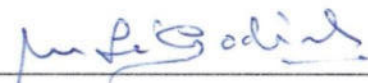
O plano de melhoria deverá ser presente ao diretor que o distribuirá para análise aos Departamentos curriculares e ao conselho pedagógico para validação. Após aprovação em Conselho Geral, o relatório efetuado deverá ser divulgado à comunidade educativa.

6. Observações (caso aplicável)

Os Relatores



(Diretora)



(Coordenador dos Diretores de Curso)

Sta. Maria da Feira, 10/09/2020

(Localidade e data)

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo C – Doc's partilhados pela ANQEP)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º Doc.	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Documento Base EQAVET	Equipa do SGQ	Página do Agrupamento (Moodle)	C1P1; C1P3; C1P4; C6T3
2	Plano Ação EQAVET	Equipa do SGQ	Página do Agrupamento (Moodle)	C1P1; C1P3
3	Projeto Educativo (PE)	Diretora	Página do Agrupamento (Moodle)	C1P1; C1P3; C1P4; C5T1
4	Regulamento Interno	Diretora	Página do Agrupamento (Moodle)	C1P1; C3A2
5	Plano Anual Atividades	Equipa do Conselho Pedagógico	Página do Agrupamento (Moodle)	C1P1; C1P3; C3A2; C5T1
6	Registos SPO sobre orientação vocacional	SPO	Divulgação interna	C1P1; C3A3
7	Atas Conselho Geral	Elementos do CG	Divulgação interna	C1P2; C1P4; C3A4
8	Atas Conselho Pedagógico	Elementos do CP	Divulgação interna	C1P2; C1P4; C3A3; C3A4
9	Protocolos (empresários, instituições públicas, instituições privadas)	Direção	Documentos internos	C2I1
10	Registos de atividades desenvolvidas pelas empresas / organizações locais no Agrupamento	Diretores de Curso	Documentos internos	C2I1
11	Registos Atividades desenvolvidas pelo Agrupamento nas empresas / organizações	Diretores de Curso	Documentos internos	C2I1
12	Relatórios de participação dos alunos em projetos/concursos	Diretores de Turma	Documentos internos	C2I2
13	Relatórios das visitas de estudo realizadas	Professores intervenientes	Documentos internos	C2I2
14	Levantamento das necessidades formativas do Agrupamento	Conselho Pedagógico	Documentos internos	C2I3
15	Plano de formação do Agrupamento	Direção	Página do Agrupamento (Moodle)	C2I3

N.º Doc.	Designação	Documento		Código dos focos de observação evidenciados
		Autoria	Divulgação	
16	Avaliação do Plano de formação	SGQ e Conselho Pedagógico	Documentos internos	C2I3
17	Atas Conselho Turma	Secretário nomeado	Documentos internos	C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2
18	Relatórios Avaliação Interna	Equipa de Avaliação Interna	Página do Agrupamento (Moodle)	C3A1; C3A2; C3A3; C4R1; C6T1; C6T2
19	Relatório Diretor Turma	Diretores de Turma	Documentos internos	C3A1; C3A3; C3A4
20	Regulamentos internos (FCT, PAP, ...)	Direção e Diretores de Curso	Documentos internos	C3A2
21	Inquéritos de satisfação aos empregadores (modelo e inquéritos realizados)	Diretores de Curso	Página do Agrupamento (Moodle)	C3A2; C4R1
22	Inquéritos realizados aos alunos diplomados (modelo e inquéritos realizados)	Diretores de Curso	Página do Agrupamento (Moodle)	C3A2; C4R1
23	Plano de Ação de Melhoria EQAVET	Direção e SGQ	Página do Agrupamento (Moodle)	C3A2; C3A4; C4R1; C4R2; C6T1; C6T2
24	Site do Agrupamento / Página Moodle	Coordenador PTE	Página do Agrupamento (Moodle)	C4R3; C5T2

Observações

Os Relatores

Lucinda Ferreira

(Diretora)

M. R. S. Coelho

(Coordenador dos Diretores de Curso)

Sta. Maria da Feira, 10/09/2020

(Localidade e data)